Anno I. S. PAULO:—DOMINGO 28 DE MARÇO DE 1852. N. 30.

REPARTIÇÃO DE ESTATISTICA E ARCHIVO DO ESTADO
SÃO PAULO
BIBLIOTECA DO ARCHIVO

AURORA PAULISTANA.

Folha politica, industrial e litteraria.

DIAS DE AUDIENCIAS.

Presidente da Provincia.. todos os dias as 2 h.
Chefe de Policia.....todos os dias
Juizo Ecclesiastico.....terças e sextas as 10 h.
„ dos feitos da Faz...quarts. e sabb. as 10 h.
„ de Direito.....dem idem
„ Municipal.....terças e sabbados as 11 h.
„ *Commercial*.....quintas as 11 h.
„ de Orphãos..... .....idem idem
Delegado.....não tem dia marcado.
Subdel. das 3 freguezias..idem.
Juiz de paz do sul.....sabb. as 3 h.
„ „ do norte.....quintas-f. as 3 h.
„ „ de St. Efig....sabb. as 3 h.
„ „ do Braz.....não tem dia marcado.

EPHEMERIDES.

Cheia a 6, ás 2 h. O' 37' 40" da manhã.
Mingoante a 12, ás 5 h. 37' 4" da tarde.
Nova a 20, ás 3 h. 50' 10" da tarde.
Crescente a 28, ás 5 h. 57' 28" da tarde.

DIAS DE GALA, E FERIADOS NO FORO.

Dias de grande gala.—14, 25.
Feriados.—Dia 25.
Dias Santos de guarda—19, 25.
„ „ dispensados—Neste mez não ha.

FESTAS MOVEIS.

Neste mez não ha festas moveis.

PARTIDA DOS CORREIOS.

Para a Corte pelas barcas de vapor—na vespora das partidas dellas. Norte, e terrestre da Corte—1, 6, 11, 16, 26, e 31. Interior por Sorocaba, Campinas, e povoações maritimas ao sul de Santos—2, 12, e 22. Linha de Bragança—6, 16, e 26. Santos—2, 7, 12, 17, 22, e 27.

A admnist. recebe a corresp. para os vapores até as 7 h. da tarde da antevespora da partida, mas das 5 h. em diante o porte é dobrado.

Quanto as outras corresp. são recebidas nos dias da partida das malas—as do norte até as 5 horas da tarde; e as outras até as 10 horas da manhã. O porte é dobrado 1 hora antes.

RIO DE JANEIRO.—METAES E FUNDOS PUBLICOS.

Metaes. Onças hespanholas...	29$650 a 29$900
„ „ da patria.....	29$650 a 29$900
„ Peças de 6$400 velhas	16$000
„ Moedas de 4$000.....	9$000
„ Pesos hespanhóes.....	1$900
„ „ da patria.....	1$888 a 1$900
„ Patacões.....	1$920 a 1$940
Apolices de 6 por cento.....	98 a 99
„ provinciaes.....	98 a 99

CAMBIOS DO DIA 3 DE MARÇO

Londres.....	27 dinhs. sterls. por 1$
Paris.....	360 a 60 dlv
Lisboa.....	98 por cento de premio.
Hamburgo.....	655 por marco banco.

Publica-se duas vezes por semana na Typographia d'AURORA PAULISTANA, rua das Sete Casas n.° 5, e subscreve-se a 6$000 rs. por semestre ou 11$000 rs. por anno, *pagos adiantados*. Imprimem-se gratuitamente os artigos e correspondencias de interesse geral; as correspondencias de interesse particular, bem como os annuncios pagarão o que se convencionar. Todas as communicações, correspondencias e reclamações devem ser dirigidas á Redacção e entregues na mesma Typographia em carta fechada, com a competente responsabilidade.

PARTE OFFICIAL.

S. PAULO.

EXPEDIENTE DA PRESIDENCIA.

Dia 16 *de Janeiro de* 1852.

—Circular aos juizes de direito, municipaes, e delegados, remettendo-lhes para sua intelligencia e execução os decretos n. 855 de 8 de novembro de 1851, e n. 882 de 9 de dezembro de 1851.

—Portaria nomeando, por proposta do inspector geral de instrucção publica, a Monoel Affonso Pereira Chaves para inspector do districto n. 36 da instrucção publica.

—Idem concedendo a Camillio Lelis Lopes de Oliveira a demissão que pedio do cargo de professor de primeiras letras da villa de Bataes.

—Idem creando uma escola de primeiras letras para o sexo masculino na freguezia do Iporanga, municipio de Xiririca.

Fizerão-se as communicações.

—Idem approvando o contracto celebrado pela thesouraria com o engenheiro H. Bastide para o asphaltamento de diversos logares do quartel do corpo da guarnição fixa, pela quantia de 1,000$ rs.

—Officio ao chefe de policia significando-lhe que o aquartellamento dos guardas nacionaes determinado em portaria de 14 do corrente será no corpo de permanentes, em cujo sentido expedirá o Sr. chefe de policia as convenientes ordens.

—Ao director do censo provincial participando-lhe que Jacintho José Ferraz de Araujo entrou no exercicio do cargo de director do censo do municipio d'Atibaia.

—Ao juiz de direito da 1.ª comarca recommendando-lhe toda a actividade, zelo para que seja com a necessaria celeridade feito o processo contra os assassinos do soldado permanente Francisco de Assis Paula Macaré que conduzia um preso, outro sim recommendando-lhe dê as instrucções convenientes ao juiz municipal para a formação da culpa entendendo-se com o delegado de policia para ministrar-lhe esclarecimentos.

—Ao tenente Pimenta ordenando-lhe que com um destacamento de 20 homens de linha marche quanto antes para capturar uma quadrilha de ladrões que se diz vagar entre Lorena e Jacarehy pelo lado de S. José, tendo por chefe, um Chico Correa, attribuindo-se a esses bandidos o assassinato do permanente Francisco de Assis Paula Macaré: recommendando-lhe outro-sim que se o Sr. tenente na epocha das eleições estiver em Taubaté não consinta e antes evite quaesquer violencias contra os cidadãos.

—Ao juiz municipal de Taubaté recommendando-lhe toda a actividade na formação da culpa contra os assassinos do permanente Francisco de Assis Paula Macaré, entendendo-se com o delegado de policia para prestar-lhe os esclarecimentos adequados ao descobrimento da verdade, e ulterior punição dos criminosos.

—Ao delegado de Taubaté participando que n'esta data parte para essa cidade uma força de 20 praças de linha, e um official, a qual deverá ser empregada activa e principalmente na captura da quadrilha de ladrões, a que se attribue o assassinato do permanente Macaré devendo o Sr. delegado empregar todos os exforços e actividade para prisão de Chico Correa e seus sequazes, e ficando auctorisado a despender para estefim até a quantia de 300$ rs. de gratificação as pessoas que denunciarem o logar em que elles estão, e concorrerem para sua prisão, e a empregar nas diligencias necessarias 20 guardas nacionaes, que deverão auxiliar os de linha, dando o Sr. delegado conta do resultado, sendo que o governo terá em grande apreço o servio que prestar prendendo esses bandidos.

—Aos delegados de Pindamonhangaba Guaratinguetá, Jacarehy e Lorena recommendando-lhes a captura de Chico Correa e seus sequazes, que se diz vagarem entre Lorena e Jacarehy pelo lado de S. José commettendo roubos e outros malificios, e eutre estes o de assassinarem o permanente Macaré, e firirem outro, soltando ao preso João Rodrigues dos Santos; sendo que este governo terá este serviço em muita consideração.

—Ao juiz municipal e delegado de Guaratinguetá accusando a recepção de seu officio em que communica a prisão de dois individuos indiciados no crime de furto de escravos, sendo elle executado pelo tenente Manoel Leme da Silva Partes, que tem sempre ostenta do muito zelo e actividade nas deligencias policiaes, louvando este governo ao Sr. delegado e ao dito Portes por sua deligencia, recommendando-lhe toda a actividade e energia para a prisão e processo dos criminosos de seu districto, e recommendando-lhe outro-sim e pedindo-lhe conta dos processos que já uma vez lhe forão exigidos relativos ao assassinato de Antonio Julio Barreto em 7 de março de 1850.

—Ao delegado de Silveiras, respondendo ao seu officio em que expondo as circunstancias especiaes d'esse municipio, e receios de que por occasião da eleição de 1.o de fevereiro ahi appareça algum motim sedicioso requesita uma força de 10 praças, e participando-lhe que n'esta data para ahi marcha a dita força, commandada por official inferior de confiança esperando este governo que será ella empregada somente para evitar as desordens e os crimes não se practicando violencia alguma contra os cidadãos.

—Ao commandante da guarda nacional de Bragança. Ordenando-lhe a execução do art. 108 da lei de 19 de agosto de 1846 e dos §§ 1.° e 2.° do aviso de 4 de maio de 1848 que prohibem revistas da guarda nacional em dias de eleições.

Dia 17.

—Portaria—Nomeando a Manoel Balthasar da Cunha Fortes para o cargo de administrador da obra da ponte do rio da barra de Ubatuba.

—Idem nomeando a Manoel Dias dos Santos para inspector das estradas e pontes do municipio de Lorena, que ficão a quem do rio Parahiba.

—Idem nomeando a José Fernandes para inspector das estradas e pontes do municipio de Lorena, que ficão alem do rio Parahiba.

—Idem nomeando ao Dr. Antonio Joaquim Ribas, membro do conselho de instrucção publica, exercendo cumulativamente esse cargo com o de secretario do conselho.

Fizerão-se as communicações de todas estas nomeações.

—Idem ordenando ao bacharel Joaquim Pinto Porto, juiz municipal e de orphãos do termo de Bragança que no praso legal respondo sobre a representação da camara municipal da mesma villa com data de 8 do corrente juncta por copia.

—Idem aprovando o contracto de arrematação da chacara, pertencente a Felizardo Antonio Cavalheiro e Silva, destinada para caza provisoria de alienados.

—Officio ao inspector da thesouraria mandando abonar ao padre Manoel das Dores, contractado para servir de capellão da fortaleza da barra grande de Santos a gratificação mensal de 40$ rs.

—Ao mesmo participando-lhe que n'esta data foi concedida a João Ildefonso de Brito a demissão que pedio do emprego de professor publico de primeiras letras d'esta cidade, continuando a aula a ser regida pelo actual professor.

Ao mesmo mandando que seja chamado o capitão Francisco de Assis Machado Bueno para mostrar quanto se despendeo com o trasporte dos 2 soldados que o iaccompanhão desde Santos a esta capital, e participando que n'esta data foi expedida ordem ao commandante do corpo fixo para entregar ao referido capitão Bueno tres bestas, pertencentes a provincia de Goyaz, que aqui se achão, fazendo abonar a forragem para as mesmas a razão de 160 rs. diarios desde 21 do corrente até 19 de abril futuro.

—Ao chefe de policia declarando-lhe que tendo sido João Rodrigues de Moraes condemnado em 21 de novembro de 1844 a 6 annos de prisão com trabalho pelo jury de Mogi-das Cruzes, e havendo cumprido essa pena com o accrscimo da soxta parte do tempo, na forma do art. 49 do cod. crimnal obrou em regra o juiz municipal d'esta cidade mandando soltal-o em 27 de dezembro de 1851, visto como em virtude do art. 83 da lei n 261 de 3 de dezembro de 1841 e do art. 458 § 1.° do regulamento n. 120 de 31 de janeiro de 1842 explicados pelo aviso de 14 de junho de 1850, apesar da interposição da appellação, o juiz da execução deve fazer abrir assento ao réo de estar preso em cumprimento da sentença, quando por ella for imposta a pena de prisão simples, ou com trabalho.

—Ao mesmo communicando que em virtude de seo officio de 14 corrente relativa ao facto de achar-se impedida a passagem de cavalleiros pela ponte provisoria d'aquelle logar respondeu o arrematante d'essa obra ter sido obrigado a impedir a passagem d'aquella ponte por espaço de 48 horas somente, afim de segural-a a vista de seu estado ruinoso.

—Ao commandante do corpo fixo, respondendo-lhe que procede sua duvida relativa ao soldado Antonio Maria Ismendes Moreira, que pretende ser declarado 2.° cadete juntando apenas certidão do aviso da secretaria de estado da guerra pelo qual foi communicado o despacho de seu pai para alferes, sendo essencial a apresentação de sua patente. ou prova della.

—Ao inspector geral da instrucção publica, participando-lhe que foi concedida a João Ildefonso de Brito a demissao, que pedio do emprego de professor de primeiras lettras da freguezia da Sé desta cidade, continuando a aula a ser regida pelo actual professor interino.

—Ao director do censo provincial, participando-lhe que Miguel Francisco das Chagas aceitou o cargo de diregetor do censo do municipio de Taubaté.

—Ao secretario da instrucção publica, declarando-lhe que das disposições do regulamento provincial de 8 de novembro do 1851 não se deduz ser o secreterio da instrucção publica, membro nato do conselho respectivo.

—A' camara de Taubaté, significando-lhe que o sello dos livros, de que trata o art. 2.° do decreto n. 798 de 18 de junho de 1851 deve ser pago á custa da camara municipal.

—Ao juiz de paz do Barreiro, significando-lhe que á vista do art. 52 da lei de 19 de agosto de 1846 não póde ser augmentado o numero dos eleitores dessa parochia.

—Ao escrivão de paz de Taubaté, participando-lhe que nesta data foi expedida ordem a camara municipal dessa cidade para mandar a custa dos cofres da municipalidade sellar os livros destinados para os accentos de baptismos e e obitos.

—Ao engenheiro H. Bastide, encarregando-o da inspecção da obra da nova ponte do Acú, que está em começo, recommendando-lhe que tenha muito particular cuidado em fazer que seja fielmente executado o plano da mesma.

AURORA PAULISTANA.

Eleição para Senadores.—Duas palavras mais á opposição.

Satisfactoriamente se tem por vezes respondido ás imputações da opposição ácerca da ultima eleição; mas esta cerra os ouvidos, e vai sempre gritando porque entende, e com razão, que a força de repetir seus clamores chegará a prevenir o publico, e desvairal-o, que é sempre o seu meio de acção.

Se a eleição tivesse de ser avaliada somente na provincia não escreveriamos mais uma linha em resposta á opposição, porque aqui já se está bem ao facto da verdade, e do que valem seus clamores; porém o juizo publico exerce-se muito mais extensamente e longe; e a imprensa opposicionista da capital do imperio repetindo suas queixas, e encarecendo-as, revela bem o intento de viciar mais longe o espirito publico: cumpre pois acompanhal-a n'este terreno ao menos por algum tempo.

Era natural que os vencidos na eleição ,clamassem, como de costume, que os vencedores empregarão todos os generos de violencia para vencel-la: mas é isto tão sediço, tem sido cantilena de tantas vezes, que a opposição conhecendo a fraqueza do expediente, apenas fallou n'isso em principio, e em quanto julgou que embora não ganhasse a eleição primaria, sempre se sahiria d'ella com alguma honra, e conservando ares de partido poderoso, e assim poderia inculcar para quanto prestaria se não forão essas violencias; e tambem tal foi a derrota que soffreu, tão mesquinho o papel que lhe tocou representar depois na eleição secundaria, com sua meia duzia de eleitores, que entendeu melhor dever annullar-se: não tratou mais de si (para que tambem não tratassem d'ella) e procurou esconder-se para esconder a mesquinhez de suas forças, collocando-se na cauda do Dr. Pacheco to

mando por elle as dores, e com elle clamando que o Sr. Naduco despresava e aviltava o partido governista á ponto de impor-lhe uma chapa para senadores, recommendando-a por modo tal, em uma circular dirigida aos eleitores, que os forçava por ameaças ou angariava por esperanças de favores; concluindo que o Sr. Nabuco ou o governo procedião n'isto com inteiro desprezo da vontade e das sympathias do partido governista, que de modo nenhum fora consultado ou ouvido, por meio de seus chefes, para a composição de tal chapa.

Não estamos informados se os chamados chefes do partido saquarema forão ouvidos, mas o que notamos é que alguns d'elles forão contemplados na chapa, e parece-nos bem extranho que alguem diga que se contraria as sympathias de um partido quando se deseja a eletção de seus chefes. Mas o facto é que a eleição no seu todo provou o contrario de quanto se tem dito e escripto sobre essa inculcada desharmonia e desintelligencia entre o governo e o partido saquarema.

Quando, perguntaremos nós, mostrou este partido tanto empenho em triumphar do que n'esta eleição?

Não é publico que não houve ponto na provincia, mesmo aquelles que os saquaremas costumavão abandonar, em que elles se não apresentassem em campo? O que os moveria á isto? Contrariados nas suas sympathias, despresados, descontentes tomarião elles pelo governo uma parte tão activa na eleição? Quem o poderá crer? Não era antes mais natural que quando menos, tornando-se inertes, abandonassem o governo aos golpes da opposição? Mas não; nada d'isto succedeu; o partido saquarema com verdadeiro instincto de partido politico só procurou identificar-se com o governo, empenhou-se fortemente na lucta, e venceu a eleição com muita superioridade, obtendo mais de 3 quartos do n.º de eleitores, e, o que ainda é mais, estes eleitores, que todos são decididos saquaremas, e quasi todos os mesmos que o forão em outras eleições, votão, pode-se dizer, unanimemente na tal chapa que se dizia imposta, e feita com despreso de todos elles!!

Se o partido saquarema e seus chefes mais sisudos se julgassem ludibriados pelo governo, apresentaria a eleição este resultado? Quererá porém a opposição inculcar que todo este empenho na eleição primaria; que esta votação secundaria unanime são o fructo da coacção por ameaças, ou do vil engodo de favores? Mas em primeiro lugar como se aterra ou engoda tanta gente, e gente notavel; e depois que ideia querem dar de um partido, de seus chefes, e de 600 e tantos eleitores os quaes todos se deixão corromper! Não: taes snpposições não tem proposito algum.

Mas, grita a opposição, o que quer dizer essa circular do Sr. Nabuco em que elle aponta os nomes dos seis cidadãos *que o governo deseja* entrem na lista sextupla; e em que afiança seu reconhecimento pela adhesão dos eleitores a este desejo, e em que finalmente declara que a votação no Dr. Pacheco é uma hostilidade ao governo?

Esta circular foi, como se diz, um achado para a opposição, e tem sido o seu cavallo de batalha para assaltar o digno presidente o Sr. Nabuco, a quem ella já não sabe de que affrontas ha de cobrir, e para quem o *Correio Mercantil* pede até as penas do codigo criminal.

Mas por que tão grande celeuma? o que ha nessa circular que tanto fira as susceptibilidades da opposição? Apresenta nomes que o governo *deseja*, ou *estimaria* ver contemplados, na lista sextupla! *O governo deseja! grande crime! horrivel* coacção para os eleitores! Entretanto os senhores da opposição entendem; tem dito muitas vezes pela imprensa e na tribuna; passa já por coisa julgada que o governo pode tomar alguma parte nas eleições. Que parte porem na pratica é mais innocente do que a *expressão simples de um desejo?* Esquece a opposição o modo por que seus governos, e notavelmente o presidente Manoel da Fonseca entenderão e tomarão essa parte nas eleições?? Mas tudo o que então se fez não é nada, foi muito moral e legitimo: dizer-se porem simplesmente que o governo estimaria, manifestar-se um desejo, oh! isto sim, é um attentado nunca visto!! E o tal reconhecimento que o Sr. Nabuco offerece aos eleitores pela sua adhesão! Esta lembrança causa riso. E na verdade quem haverá ahi que, sem prevenções e vontade de envenenar tudo, descubra nessas phrases mais do que o remate urbano, mas banal, e como machinalmente lançado todos os dias, por todos nós, em nossas correspondencias? Mas não: este modo natural de ver as coisas não convinha á opposição, e pois é preciso outro e diga-se, que o tal reconhecimento do Sr. Nabuco, significa a promessa de todas as variedades de recompensas! Ora pelo amor de Deos.

Vamos agora ás ameaças feitas aos eleitores, na declaração de que a votação no Dr. Pacheco, era um acto de hostilidade.

Segundo é publico o Dr. Pacheco fez quasi até os ultimos tempos da eleição um papel manhoso que não deixava aos eleitores comprehenderem sua alliança com a opposição. Tendo estes ainda nelle alguma fé e estando elle de intellgencia com a opposição, e por outro lado sendo ajudado por dous ou tres saquaremas despeitados, mas cujas informações os eleitores ignorão fossem filhas de despeito, para fazer triumphar uma chapa, não era factivel que muitos dos eleitores desprevenidos, e illaqueados, seguissem o que elle e esses outros lhe inculcassem? Não era mesmo possivel que julgando elles o Dr. Pacheco firme no seu lado politico, lhe dessem seus votos, pensando dal-os a um alliado seu e do governo? e assim sendo, o que ha que extranhar que para esclarecimento dos eleitores do partido que só queria identificar-se com o governo como mostrou pelos esforços na eleição primaria, e unanimidade de votos na secundaria, se lhes dissesse—não se illudão: saibão que o Dr. Pacheco não é alliado, e antes tem-se cunstituido opposicionista, manejando com divisões no partido governista para servir a opposição, e fazendo alliança com esta: a sua victoria pois será uma derrota para o partido, e governo, e os votos dados á elle são manifestações tão hostis ao governo, como os que os antigos opposicionistas obtiverem!

Todos sabem que os eleitores só votarião no Dr. Pacheco pensando que elle se conservava no seu partido e ligado com o goveruo e que nesta persuasão estavão até certo tempo: e tanto isto é exacto que os seus maiores amigos lhe negarão seus votos desde que se desenganarão. A circular o que podia fazer era concorrer para tiral-os deste engano. Entende porem a opposição que o governo devia deixar seus amigos se illudirem, e que foi um crime desenganar o partido sobre a posição de um homem, que com perigo do mesmo partido o bigodeava? Onde tambem estão em tudo isto essas promessas de recompensas, essas ameaças para obter votos, pelos quaes o *Correio Mercantil* invoca as penas do codigo criminal? onde foi a opposição achar jurisprudencia criminal tão elastica?...

Concluiremos repetindo o que ha pouco dissemos, por que responde a tudo—Se o partido governista ou saquarema estivesse em desacordo com o governo, e fôra pelo presidente despresado, se o presidente lhe houvera dictado com arrogancia a composição da lista sextupla, e aviltasse os eleitores com engodos ou ameaças, *a eleição primaria não teria sido tão geral e expontaneamente pleiteada por esse partido, e a eleição secundaria não offereceria essa unanimidade de votos que apresenta*

As felicitaçoens.

Algumas columnas do *Ypiranga* tem vindo recheadas de felicitações ao Sr. Sousa Franco, e quem não souber como se arranjão estas demonstrações *cordiaes*, ou não reparar de onde partem ellas, se persuadirá que com effeito o Sr. Sousa Franco está feito a menina dos olhos dos paulistas, e que a sua vinda a esta provincia é um facto providencial para fazer a sua prosperidade. Não queremos agora por em discussão as qualidades deste Sr. porque apezar de tudo é elle nosso hospede, e desejamos mesmo respeita-lo. Entretanto quem ignora que essas felicitações vão arranjadinhas aqui da capital para augariar assignaturas ahi por fóra? Quem não sabe que a mór parte dessas assignaturas são de pessoas illudidas ou sem importancia que assignão o seu nome em qualquer papel somente para ve-lo em lettra redonda? Se alguem ainda duvida disto ahi está a correspondencia do Sr. Felisberto José de Miranda, publicada no nosso ultimo numero para o certificar Quanta gente terá assignado essas felicitações persuadida, como o Sr. Miranda, que ellas se dirigião ao governo? e que entretanto ignorando o abuzo de sua confiança não faz iguaes protestos? Nos ultimos dias da 2.ª presidencia do Sr. Tobias nesta provincia iguaes escandalos se praticarão para arranjar pedidos ao governo central para a continuação dessa presidencia, porque ao Sr. Tobias, ou antes ao seu orgulho estava custando muito deixar as doçuras do mando, e entretanto ninguem dirá que nossos concidadãos erão tão ignorantes a ponto de julgar o Sr. Tobias um homem necessario á provincia. Agora vem para cà o Sr. Souza Franco, que nenhum beneficio ainda fez a esta provincia, e toca a fazer-lhe felicitações, com assignaturas ob e subrepticiamente conseguidas! Sr. conselheiro! estes seus amigos o estão compromettendo.

Braços para obras publicas.

A deficiencia de braços para serem empregados nos trabalhos das obras publicas, é um dos maiores obstaculos que nesta provincia contribuem para o atraso da execução dellas.

Ordenada a construcção de uma estrada muito tempo se passa até que seja possivel entrar na execução da respectiva obra; porque tendo de ser feita, segundo o uso, por individuos cuja vida é toda empregada na lavoura, complica-se este com aquelle exercicio nas occasiões em que mais podem aproveitar os trabalhos das estradas.

Calculado o numero de braços desta provincia com as necessidades de sua respectiva lavoura, vê-se evidentemente, quanto é consideravel a sua insufficiencia; e a procura que nestes ultimos tempos se observa, para obter escravos, ainda por elevadissimos preços, mais prova essa falta; que para obvial-a muitos fazendeiros estão já firmemente tratando de mandar engajar na Europa não pequeno numero de colonos.

Se pois o numero de braços nesta provincia não é bastante para acudir as necessidades crescentes de nossa actual lavoura, poderá ser possivel, sem que esse ramo de industria soffra, tirar della braços para serem empregados nas obras publicas das nossas estradas?

Alguns lavradores ha que empregão os braços dos seus estabelecimentos em trabalhos de estradas publicas; mas isto nos faz crer que, ou elles ignorão os interesses de sua lavoura, ou enchergão nesses trabalhos, vantagens maiores que os induz a abandonar ou a esquecer muito os seus estabelecimentos.

E' evidente que qualquer de ambas estas hypotheses realisada é de graves inconvenientes, tanto á industria agricola, como ás obras, e aos cofres publicos: á industria porque atraza-se em todos os seus ramos de producção pelo abandono de sua cultura, donde devem esperar os individuos, interesses mais reaes e concentaneos com o genero de vida que cada um adoptou nessa classe: ás obras publicas porque não são esses individuos, os seus servos e servidores os mais habilitados, e alem disto, tendo elles de abandonar, como sempre acontece, o trabalho das estradas (nas épocas em que se precisa mais adiantal-as) para irem acudir os da lavoura, que a isso lhes aconselha a opportunidade das estações, resultando disto retardar-se por tempos immensos a conclusão de uma estrada: aos cofres publicos porque soffrendo as obras tão lougas interrupções em seus trabalhos, aliás entregues a dependencia e arbitrio desses individuos, que, para ellas vão trabalhar quando muito bem lhes apraz ou permittem os seus arranjos domesticos, perde-se dess'arte e ás vezes com maior dispendio, muitos serviços anteriormente feitos, os quaes tem de ser secundados; e finalmente demorado por muitos annos o goso de um melhoramento que em poucos mezes podia ter sido obtido.

Se a tudo isto accrescentar-mos o que é costume fazer-se, que é—exigir-se jornaes elevadissimos, allegando-se que não faz conta o que até ali se ha pago, sendo preciso que o governo subjeite-se ao arbitrio dos particulares pagando-lhes jornaes exhorbitantes, pois que tendo operarios á sua disposição e sendo urgente a execução dos trabalhos, seria maior mal recuar perante o excesso de despeza, deixando em esquecimento obras de tanta utilidade.

A necessidade que temos de estradas, e que se ellas fação com a maior brevidade possivel, é evidente: isto não quer dizer que se prescinda, como tem sido costume, das regras que as devem determinar para sua direcção e construcção; referimo-nos á brevidade e ao acerto da execução das obras; por quanto temos ahi estradas que, já tendo sido decretadas ha muitos annos, ainda o publico não as possue; e a causa é por que tem-se sempre de esperar, em todos os annos, que os braços da lavoura fação primeiro o serviço das roças para depois acudirem o das estradas.

Ahi está a estrada de Jundiahy, tam perto de nós, que podendo ha muito tempo estar concluida, tem ido com incrivel lentidão, tendo-se apenas feito, segundo nos consta, dous ou tres atalhos, os quaes por estreitissimos não servem para o transito immenso das tropas achando-se, pelo repetimento do pisar dos animaes, cheios de caldeirões, entretanto que tambem a estrada velha, ou a que ainda serve, continuadamente arruina-se cada vez mais, resultando de tudo isto ficar-se em breve sem caminho, quer por uma quer por outra parte daquella communicação. Por isso os nossos tropeiros dizem que a estrada de Jundiahy tem é uma das que tem—*mandinga*; nós que nunca nos persuadimos da *existencia de feitiçaria* nos vamos inclinando a crel-a; todavia como se diz que ha tão bem *pactuá* que tem a virtude de quebrar aquelles effeitos, esperamos ver vencidos taes encantos.

Para esse fim uma das principaes medidas a adoptar-se nos parece deve ser a da introducção por engajamento de braços livres destinados ao serviço exclusivo das obras publicas, especialmente ao das estradas.

Se este meio não é, relativamente aos jornaes que hoje se paga entre nós, o mais barato não é tambem o mais caro; se pelo mesmo preço dos jornaes actuaes *podermos obter* braços livres, europeos, proprios para semelhantes trabalhos, estamos convencidos que muito grandes vantagens se tirarão; porquanto o serviço se fará sem delongas, mais bem

executado, e finalmente sem nem-um dos inconvenientes que temos visto apparecer ordiamente. Se a todas essas vantagens accentarmos tantos outros beneficios, que ca poderemos obter a bem do paiz, por meio de braços escravos, e africanos, reconhecer-se-ha quanto nos temos atrazado e perdido, em não se haver adoptado esta providencia indispensavel para os nossos melhoramentos materiaes, que ha tanto tempo pretendemos cuidar e melhorar principalmente sobre as nossas estradas.

Eleição para Senadores.

Estatistica dos Eleitores d'esta Provincia.

Collegios.	Elt.	Gov.	Opp.
Principe	11	—	11
Iguápe	27	23	4
Capital	54	44	10
Franca	29	29	—
Itapeteninga	33	17	16
Itapéva	12	9	3
Castro	17	11	6
Casa-Branca	31	31	—
Bananal	23	23	—
Ubatuba	18	18	—
Coritiba	53	49	4
Itú	29	1	28
Constituição	39	31	8
S Sebastião	23	23	—
aratinguetá	61	26	35
ranaguá	44	44	—
aia	41	19	22
Mogy-mirim	35	29	6
Araraquára	18	5	13
Jacarehy	42	42	—
Mogy-das-Cruzes	32	32	—
Arêas	36	21	15
Santos	14	13	1
Campinas	28	7	21
Taubaté	64	64	—
Guarapuáva	6	—	6
Sorocaba	36	36	—
	856	647	209

Apuração dos votos de todos os collegios da provincia, menos do collegio nullo de Sorocaba, incluidos os votos em separado.

Pimenta Bueno	645
Fonseca	631
Carneiro de Campos	608
Pires da Motta	604
Monsenhor Ramalho	603
Commendador Silva	595
Pacheco	297
Tobias	208
Dr. Ramalho	175
Floriano de Toledo	164
Paes de Barros	150
Machado de Oliveira	142
Nebias	130
Bispo eleito	128
Pacheco Jordão	39
za Franco	12
pos Mello	6
. Ottoni	6
vião Peixoto	5
Urbano	4
Dias de Carvalho	4
França	3
Amaral Gurgel	2
Crispiniano	1

Resultado dos votos de todos os collegios da provincia, excluidos os do collegio nullo de Sorocaba, e os tomados em separado.

Pimenta Bueno	599
Fonseca	585
Carneiro de Campos	564
Monsenhor Ramalho	562
Pires da Motta	561
Commendador Silva	559
Pacheco	273
Tobias	201
Dr. Ramalho	168
Floriano de Toledo	156
Paes de Barros	143
Machado d'Oliveira	134
Nebias	127
Bispo eleito	120
Pacheco Jordão	38
Sousa Franco	12
Campos Mello	6
T. B. Ottoni	6
vião Peixoto	5
ano	4
s de Carvalho	4
nça	3
maral Gurgel	2
Crispiniano	1

Obteve o Sr. Pacheco 273 votos, e deduzidos os da opposição que são os seguintes:

Principe	11
Iguápe	4
Capital	10
Itapéva	3
Castro	6
Coritiba	3
Constituição	8
Guaratinguetá	35
Atibaia	17
Mogy-mirim	6
Araraquára	9
Arêas	15
Campinas	17
	144

Fica com 129 votos saquaremas ! ! !

N. B.—Garantimos a exactidão das apurações que hoje estampamos em nossas columnas, por terem ellas sido feitas á vista das certidões das actas de todos os collegios, que nos forão fornecidas pela secretaria do governo.

O que fará a camara municipal desta cidade na sua apuração?

Agora que damos aos nossos eleitores o resultado final das eleições para senadores por esta provincia não podemos deixar de congratularmo-nos com o partido governista por mais esta brilhante victoria que acabamos de alcançar, obtendo tão grande maioria de votos os propugnadores de nossas ideas e sustentadores de nossos principios.

A dedicação e firmeza dos eleitores governistas n'esta lucta que com tanta honra temos vencido, é mais um titulo glorioso para o partido saquarema n'esta provincia.

MELHORAMENTOS MATERIAES.

Telegrapho electro-magnetico.

Foi presente a administração provincial um projecto de telegrapho electro-magnetico proposto ao conselho d'engenheiros desta provincia pelo Sr. Jacques Ourique, capitão do imperial corpo d'engenheiros; e para este myster o conselho nomeou uma commissão composta do mesmo Sr. Ourique, e do Sr. H. Bastide, engenheiro civil.

O fim de tão util trabalho elaborado pela commissão d'engenheiros, e pelo conselho apresentado ao Exm. governo provincial, é o contacto immediato, e repentino da capital de nessa bella provincia com um ponto importante de seu littoral, que, como Santos, offereçe todas as garantias para o seu futuro engrandecimento.

Já é tempo de se occuparem os profissionaes com tantos objectos de verdadeiro progresso sem que fiquem, como era costume, procrastinados por mesquinhos interesses particulares. Todas as nossas esperanças estão ligadas a administração actual desta provincia; por isso que mais de uma vez tem demonstrado qual a tendencia especial, que a occupa, e para cujos trabalhos não trepida em transpor os prejuizos antigos, os preconceitos pessoaes, e finalmente todos os obices apresentados pela rutina inimiga directa do progresso.

Este trabalho da commissão d'engenheiros tem merecido a geral aprovação do publico, e por um de seus auctores somes informados, de que se o Exm. governo da provincia deixasse de realizar este projecto por falta de fundos, o mesmo publico está propenso a organisar uma companhia, afim de levar a construcção a effeito desde logo.

A apresentação de um projecto desta ordem ao Exm. Sr. Nabuco é um voto transcedente de respeito, e destincção dado pelos seus auctores, pois que declinarão de si todas as vantagens de uma especulação industrial desta ordem, só por terem a occasião de offerecer ao Exm. Sr. Nabuco um signal de gratidão; por isso que no seu governo tem elle dado todas as provas do apreço, com que conceitua a profissão dos engenheiros.

Não podemos deixar de tecer ao Sr. Ourique os merecidos elogios pelo bem acabado trabalho scientifico, que nos deu occasião de apreciar mais uma vez os seus talentos, e votar-lhe os mais sinceros agradecimentos pelos esforços que constantemente tem empregado em prol do engrandecimento e prosperidade d'esta provincia.

Nós que havemos nos imposto o compromisso da redacção de uma folha politica, industrial, e litteraria, não omittiremos a publicação desta importante peça que passamos a offerecer ao publico.

Parecer da commissão do Conselho d'Engenheiros da provincia de S. Paulo sobre um projecto de Telegrapho-electro-magnetico da Capital á cidade de Santos.

A commissão encarregada de construir um projecto de telegrapho electro-magnetico da capital da provincia á cidade de Santos, de discutir as vantagens dessa construcção, e de organisar o orçamento meramente provavel, sem que jamais se d'esse a necessidade de ir ao terreno em vista das distancias, das incidencias topographicas, e dos mais elementos, que são a proximadamente conhecidos; tem a honra de levar ao conhecimento do conselho d'engenheiros desta provincia os seus serviços á respeito na forma, que se segue.

Entre as grandes invenções, que tem mudado a face do mundo, como a da bussola, a da polvora, a da typographia, a das maquinas á vapor, (ainda, tão pouca vulgarisada entre nós), avulta a da electricidade, e principalmente a sua aplicação á telegraphia. Executada em uma escalla grandiosa nos Estados-Unidos, e em toda a Europa, ja não existem mais obstaculos para a communicação instantanea das ideias; nem cordilheiras immensas, nem torrentes, nem o mesmo mar embaração a transição de noticias com a rapidez do raio. Ellas vão de uma a outra extremidade da Europa, de Londres, (Edinburgo,) á Trieste; para ellas não ha mais nem tempo nem espaço, que retarde sua rapida divulgação. As consequencias deste contacto multiplicado, e civilisador são tão grandes, que se perdem do alcance de vista.

A prompta communicação da intelligencia é o principal elemento civilisador dos povos industriaes, a alavanca primaria do augmento da riquesa publica das sociedades humanas, é o principal movel dessa immensa maquina, que faz girar em continuo movimento os productos suberabendantes das mais remotas gentes, para em nosso littoral pela permatação satisfazer as necessidades de todos, e os gosos, prazeres, e caprichos das d'essas abastadas; é o principal movel desses incansaveis, e uteis especuladores, que sustentão uma immensa marinha commercial para o trasporte dos productos de todas as regiões, desde a Boa-Esperança até o estreito de Behring, do Atlantica ao mar das Indias, e ao Oceano-Boreal; desses creadores de riqueza publica, que tudo removem, sempre que podem descobrir utilidade, sempre que encontrão garantias para permutar; e satisfazendo as necessidades do consumo, e removendo a fome, e a miseria dos povos, que sem esse contacto definharião, augmentão o valor da producção, crião riquezas, e fazem realisar por intermedio da communicação sempre activa as mais difficeis emprezas com maiores vantagens, e segurança; finalmente civilisando os povos mais atrasados, recebem a luz dos mais perfeitos, e poem em acção todos os meios da felecidade do genero humano.

Sem a prompta communicação da intelligencia, sem o seu immediato contacto, sem a rapidez dos transportes jamais se poderião accumular capitaes, e hoje se não conhecerião com a grandeza, felecidade, e poder, que já tiverão, Tyro, Carthago, Constantinopla, e outras potestadas antigas; hoje não se verião coroadas de prospeperidade a Inglaterra, a França, a Allemanha, e algumas outras nações modernas.

Em qualquer vida especial, onde o homem ponha em acção a sua deligencia, entendimento, e vontade, jamais se poderá prescendir da urgencia, que tem, do contacto immediato com os outros homens, para communicar as producções de seu espirito, ou para permutar os objectos de sua industria, finalmente para receber a perfectibilidade nas materias para as suas maquinas, nas modificações para seus processos. E' sempre a communicação immediata da intelligencia, e do interesse a fonte primitiva do engradecimento, da civilisação, da riqueza, e da felecidade dos povos. Estes meios modernamente procedem com a maxima conveniencia da telegraphia electro-magnetica.

Para a felecidade do homem infindas vantagens se deslisão de sua propria naturesa elaborada pelo principio de sociabelidade. O aparelho de seus orgãos de audição lhe fazem prescentir muitos perigos, gosar os praseres da harmonia, e em si mesmo elles constituim o instrumento primario na aprendizagem das sociedades humanas; mas quem ousaria prever, e mesmo acreditar, que sem o soccorro primordial da audição, e simplesmente com a attenção e avista hoje sustentão um dialogo, como si estivessem aos ouvidos uma da outra, duas pessoas, que não se avistão, e das quaes a primeira estivesse em Douvres, e a segunda em Calais, tendo ambas diante de si um immenso canal de mais de sette legoas; e sem que para todo este dialogo apareça uma só demonstração externa, sem que se empregue um unico agente intermediario, e exterior ? !

Parece, que a telegrahia electro-magnetica tem a missão de reduzir as distancias, de retringir a communicação de todos os povos ao espaço, e ao tempo, que entre nós se fazem necessarios, para communicar-mos o interior de uma mesma casa, ou para dirigir-mos um convite de nossa habitação a fronteira habitação da mesma rua.

Quem poderá prever para o futuro o resultado do contacto social de todo o mundo, o alcance da politica, do commercio, e das outras industrias, os vôos da intelligencia humana, e os de mais promenores da existencia de todas as nações?! Por certo que, em presença de uma rêde telegraphica desta ordem, não seria impossivel, que, para o futuro, a Russia, Austria, Hollanda, França, e Inglaterra fiquem como que adjacentes as praias de D. Manoel, do Flamengo, e Bota-fogo; ou que estas mesmas potencias realizem especulações commerciaes dentro de poucos minutos entre o Ceylão, o Cairo, a Percia, Peking, e o paiz dos Mand-choux.

Salta aos olhos, que se grandes vantagens apresenta o telegrapho electro-magnetico colligando entre si as nações do mundo, não menores produz, aproximando duas, ou mais povoações distantes de um mesmo paiz, collocando-as em um immediato contacto.

Ainda que não sejão tão completas as vantagens resultantes d'esta aproximação, como as que ficão demonstradas para as grandes linhas telegraphicas; mesmo assim existem tão transcedentes interesses da industria, e do progresso em geral, que mui compensadas se tornão quaesquer despezas feitas com a realisação de um telegrapho electro-magnetico, para a communicação de dous povos em geral, e de um paiz central com uma cidade de sua marinha em particular.

Duas povoações isoladas por inteira falta de caminhos jamais trocarião suas ideias, seus processos, as prisões, e as sobras. Os productos naturaes dessas terras, ainda que abundantes, só terião o valor, que lhes fosse dado pelas exigencias, e necessidades dos individuos de cada povo: a industria seria extremamente mediocre em todos os seus

ramos; e a vida erradia, e grosseira em seus usos, e custumes constituiria a inevitavel herança da prole, que privada da communicação, por muitos seculos definharia na embecilidade, na miseria, e na inteira falta de progresso, por isso que, entregues os homens a sua propria intelligencia, deverião ser bem tardivos na abtenção dos melhoramentos necessarios nas sciencias, artes, e officios, para de alguma forma conseguir os fructos, e vantagens dos seus terrenos com mais propriedade, sucesso. Ninguem contestará, que a porção isolada por este modo de toda a sociedade dos homens fica entregue á si mesma, aos unicos recursos da intelligencia selvatica, e que muitos seculos são precisos, para que o seu pessoal forneça os intendidos, e verdadeiros mestres, donde grandiosas vantagens se conseguem para a formação da riqueza, e felecidade publica.

Concebendo-se agora estes mesmos povos em uma communicação difficil pelo pessimo estado de seus caminhos, mas em contacto com as outras nações do mundo; se tem, que a industria pouco progredirá na primeira epoca do estabellecimento de suas estradas; mas deve attender se bastante, que esse movimente intellectual sempre crescente para o homem que pratica. que tem um exemplo, um elemente de perfeição, e o contacto, ainda que pequeno dos outros homens, não se pode representar por uma serie de uma relação simples e constante; porem vai em nova progressão de potencias essa mesma razão, e os homens não encontrão mais obices para suas estradas, em suas manufacturas, em sues artefactos, e aparece altivo pelo saber um povo rei com com a corôa do progresso.

A aproximação das sociedades humanas realisada pela existencia das estradas é hoje considerada como a conveniencia psimaria para a felecidade publica. Ninguem procura demonstrar esta verdade de primeira intuição, e deixão-no a pratica em presença do transporte diario, e das outras vantagens em todos os sentidos.

Ninguem mais impugna a utilidade de aproximar os homens, de lhes dar a possibilidade de franquear as maiores distancias, para pôr em contacto muito maior numero de nações, sem que apareção enormes despezas, e outras difficuldades, que obstem de realisar muito mais barato o seu commercio de importação, que impeção de effectuar a riqueza de seu paiz pela exportação das materias primas necessarias aos outros povos, ou das materias já frabicadas.

A sociedade ganha, ganhando vantagens intellectuaes, ou de industria todos os seus membros : é por esta forma, que a riqueza do agricultor, do maquinista, do commerciante, do manufactureiro, e de outros, que significa a felicidade individual, vem finalmente a representar a felicidade publica. Os publicistas modernos são concordes em que, d'entre todas as creações do genio,e da actividade humana poucos ha, de quem se possa dizer, como das estradas, que são sempre em beneficio, sem que jamais possa ser um mal.

Se pois as estradas realisão tantas vantagens pelo transporte, a telegraphia electro-magnetica se deve considerar em todos os seutidos como o maior instrumento para a permutação dos productos,para communicar as sociedades humanas, para expandir o pensamento, e o progresso : por isso qualquer que seja a relação, em que vivão dous povos industriosos, serà sempre a telegraphia um dos maiores elementos da perfeição, e riquezas dessas gentes.

E' innegavel que em todds os paizes civilisados o governo bem como a industria precisão sempre de uma communicação breve, e facil. seja para satisfazer as interminaveis precisões do genio, que então gira em uma esphera de incalculavel actividade, ou para operar a permutação de seus artefactos, para transmittir as ordnes da administração, e para tantos outros misteres. Pelo estado ainda de imperfeição de suas estradas S, Paulo não tem prompta communicação com o littoral, e a transmissão das ordens da administração, das idieas, e mais conveniencias do commercio se retarda por modo tão sensivel, que por toda a parte aparece o reclamo pelos melhoramentos materiaes, e de transporte ; porque preciso é que se compenetrem todos, de que o estado de avanço, e de prosperidade. em que está esta provincia, raclama, que o porto de Santos em todos os sentidos fique, por qualquer medida, como que collocado nas adjencias da capital.

Já outr'ora a provincia teve um pensamento desta ordem. Compenetrada das innumeras vantagens, que deveria colher de uma iinha telegraphica entre a capital e a cidade de Santos, mandou que se escolhessem os pinaculos mais apropriados para se conhecerem perfeitamente os signaes das differentes estações; e estabelecida a linha, por muito tempo procurarão de tudo tirar partido, para remover as difficuldades insuperaveis provenientes do quasi perpetuo nevoeiro entre S. Bernardo, e o Cubatão; e a telegraphia por essa contrariedade ficou sem poder fixamente estabelecer-se.

Todas as vantagens, que outr'ora decidirão o governo, e a provincia, a empregar seus esforços em beneficio de uma linha telegraphica muito mais imperfeita, imminentemente precaria em seus resultados finaes, devem com mais rasão ter logar para a adopção do projecto actual ; por isso que maiores conveniencias se hãode ter realisado pelo adiantamento da provincia em relação a esses tempos da passada teligraphia ; pelo augmento de suas industrias, intelligencia e pessoal , pelas exigencias do seu commercio, e finalmente pelo contacto immediato, em que deve estar a capital com um ponto da marinha, que, como Santos, apresente um commercio activo, e as esperanças de futuro engrandecimento.

Antes de entrar nas especialidades de um projecto para esta communicação telegrapgica, permitta-se-nos expor algumas ideias geraes sobre constrncções deste genero, e sobre o modo de transmittir-se palavras, e signaes.

A corrente electrica, nascendo da pilha galvanica, e correndo em muitas, e seguidas voltas em derrodor de um pedaço de ferro, transforma-o instantaneamente em um magnete, mas elle perde essa força magnetica no instante, em que se interrompa a corrente ; restabelecida porém, elle a torna a adquirir, e recnpéra a prosperidade de attrahir um outro ferro. Eis a base de quasi todos os apparelhos para a transmissão dos signaes.

A interrupção, e o restabelecimento provindo da corrente galvanica, torna por consegainte o ferro ora magnetico, ora não magnetico, e assim attrahe, ou repelle um outro, (*ancora*) ; partindo da existencia deste movimento, os apparelhos collocados nas duas extremidades da corrente tem um ponteiro destinado, em cada um delles, a mostrar correspondentemente os mesmos signaes. Quando estes aparelhos se achão em actividade, os ponteiros percorrem em ambos simultaneamente os mesmos signaes marcados em cima de teclas moveis, semelhantes ás de piano : apertada qualquer dellas, interrompe-se a corrente electrica, e os ponteiros parão em ambas as extremidades apenas chegados a esse signal da tecla comprimida, abandonada ella, tudo continua no antigo movimento até chegar a ontra apretada, onde de novo parão os ponteiros extremos, e sssim semelhantemente.

A eletricidade transmitte-se de um a outro ponto por meio de um arame de cobre enterrado, e isolado por um iuvolucro de gutta-percha ; as extremidades tocão nos aparelhos, donde sahem outros arames, que terminão em chapas de cobre mergulhadas a pouca distancia dos mesmos em póços d'agoa : é por esta maneira que se fecha a corrente, por isso que a mesma terra serve de conductor magnetico.

E' tão veloz a electricidade, que tem resistido a todas as medições, mas pode-se asseverar que a sua velocidade excede a da luz, que percorre 4I:5I8 legoas geographicas por um segundo ; e è por tanto evidentissimo que não ha differença de tempo entre o dar e receber signaes, seja qual for a distancia ; porem como é impossivel vedar inteiramente a perda de alguma electricade, no percorrer os fios conductores, (pois que não se pode isola-los completamente,) e como essa perda é proporcionada ao comprimento, é necessario formar estações em certas distancias, não se podendo por isso percorrer sem ellas a coprimento, de mil legoas por exemplo. Uma batteria galvanica de doze elementos, cada um tendo um palmo quadrado de suporficie, é bastante para a distancia de 20 a 25 legoas.

Passando-se agora ao projecto de estabellecer-se um telegrapho subterraneo entre S. Paulo e Santos, temos de examinar por um lado as despezas provaveis, e por outro as vantagens, e rendimentos, que poderia produzir ; temos tambem a declarar que o maximo effeito das mesmas vantagens de uma tal construcção em beneficio da industria só poderá porvir do estado perfeito de estradas entre os seus extremos.

As experiencias feitas ultimamente nas grandes linhas destes telegraphos estabellecidos por differentes governos, e que, para ficarem ao abrigo da malevolencia forão collocados nos caminhos de ferro, derão por legoa de conducto subterraneo, comprehendidas todas as despezas (termo medio), 800:000 rs. Suppondo a distancia de S. Paulo a Santos em linha recta de 9 legoas, e as despezas por legoa em um conto de reis e custando os aparelhos na Europa 400:000 rs. podendo-se aqui avaliar em 500:000 rs ; dando-se emfim 2,000:000 de reis para as despezas imprevistas ; avaliar-se o importe total na quantia de 12,000:000

Despeza annual e juros.

Esta quantia dá o premio annual (termo medio). 1.200:000

Ordenado de dous empregados para a transição dos signaes 1,000:000

Aluguel de dous quartos, concertos, acido, e despezas da batteria $300:000

Sommão as despezas em.. . 2,500:000

Rendimentos provaveis

Calculando uma ordem do governo, (termo medio) em 400 letras, um bilhete particnlar em 150, uma carta pequena em 400, além das noticias commerciaes, que possão diariamente passar pela administração do telegrapho, jamais se deve estabeliecer um rendimento por cada dia menor de 10,000, sendo 10 rs. o custo de cada uma lettra, ou signal communicado—

No fim do anno montará em 3,660:000 em minimo.

Abatendo.. . . . . 2,500:000

Resta para amortisação, além dos juros. 1,160:000

O valor de 10 rs. por lettra, ou signal communicado, é seguramente a metade, do que nas linhas telegraphicas europeas cobrão em iguaes circunstancias a sustentação destas emprezas.

E' este o trabalho, com que a commissão correspondeo á nemeação do conselho de engenheiros desta provincia, espera por isso, que tenha completamente satisfeito as exigencias do projecto.

S. 27 de fevereiro de 1852.

José Jacques da Costa Ourique.

H. Bastide.

ODOLOGIA

dos engenheiros constructores, ou guia para a construcção e conservação das estradas em Portugal e no Brazil pelo barão D'Eschwege coronel engenheiro e socio de muitas academias scientificas. Segunda edição com additamento, publicada na conformidade dos dezejos manifestados pelo governo de Sua Magestade Fidelissima—; dedicada ao c de Thomar.

CAPITULO I.

Direcção das estradas principaes.

§ 1.º Estabelecida uma junta ou commissão, que tenha a seu cargo a construcção e administração das estradas, determinará o governo as que deveráõ construir-se, indicando os pontos principaes da sua direcção.

§ 2.º A referida commissão exercerá as suas funcções com total independencia de autoridade alguma, entendendo-se directamente com o governo (1).

§ 3.º As estradas que houverem de dirigir-se de uma a outra cidade, não serão construidas em linha recta, se algumas villas opulentas ou povoações industriosas se acharem desviadas uma legoa, ou ainda menos, das ditas estradas, como alguns autores erradamente aconselhão: por quanto sendo o fim principal das estradas a vantagem e commodidade dos povos e dos viajantes, e mostrando além disso a experiencia que nas povoações contiguas ás estradas reaes se achão a civilisaçao e prosperidade em gráo mais subido do que naquellas que estão mais distantes dellas, é evidente que as estradas da primeira classe devem aproximar-se, quanto fôr possivel, dos logares mais importantes.

A opinião dos que sustentão que na construcção das estradas se deve attender unicamente á menor extensão sem haver consideração com as povoações, allegando que estas se encostarão ás estradas, só é admissivel a respeito de um paiz, por assim dizer, creado de novo, onde ainda não haja povoações consideraveis, como os *Estados-Unidos* da America, o Brasil &c. &c., que ainda se achão na sua infancia; mas n'um paiz antigo e já formado, n'um paiz onde pouco ou nada é de esperar que se edifiquem novas cidades e villas, seria a maior loucura determinar o abandono de povoações antigas com casas solidas, templos e outros monumentos antiquissimos, costumes inveterados, e amor ao solo natal, para irem estabelecer-se ao longo da estrada que o governo ou a commissão das estradas houvesse por bem mandar dirigir pelo centro de um deserto, do que infelizmente se achão em Portugal alguns exemplos, posto que em ponto pequeno v. g. na construcção da estrada de Lisboa para Coimbra foi abandonada a estr antiga, que se dirigia por muitas povoaçe para levar mais direita a estrada nova pe. deserto de Carvalhos: a estrada para Cintra foi digida em linha recta ás alturas da Ventena e depois emendada e levada de volta pelos despovoados sitios da ponte de Carenque, desprezando-se inteiramente a villa e o palacio de Quéluz, por onde devia dirigir-se; quanto mais que as distancias erão iguaes, e não havia nisso inconveniente *algum*: a estrada do palacio da Ajuda para Queluz foi levada em direitura por altos e baixos, com pessima calçada, incapaz para carros carregados com grandes pesos. Outros exemplos semelhantes poderiamos allegar, os quaes certamente não dão uma idéa mui vantajosa dos principios seguidos em Portugal a respeito de estradas.

(1) Pela lei novissima das estradas pertence a administação destas á Intendencia das obras publicas: ora, como essa é dirigida por um unico chefe. que talvez nada entenda de construcção de estradas, já se vê quão defeituoso e pernicioso deve ser semelhante systema. Embora o inspector das obras publicas seja o presidente da commissão encarregada da administração das estrad a qual não deve ser composta de menos de tres vog. mas nunca essa administração deve ser deixada ao bitrio d'uma só pessoa.

Typ. d'Aurora Paulistana r. das Sete Casas n. 5.